

FHC diz que governo Lula está 'desencontrado'

23 ABR 2004

VALOR ECONÔMICO

Agência Folha de São Paulo

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) disse, em entrevista à "Rede TV!", que o governo Luiz Inácio Lula da Silva está "desencontrado dentro dele próprio (...) porque não estão fazendo muito com convicção", em alusão à oposição interna de setores do PT. "A pregação de 20 anos era outra. A cúpula entendeu, mas a base não. Então tem ministro que não concorda, tem militante que não concorda, tem deputado que não concorda", declarou. O programa vai ao ar no domingo, dia 25.

FHC negou ter legado a chamada "herança maldita", situação econômica em que o governo diz ter recebido o país em janeiro de 2003: "Não

tem herança maldita. Se fosse maldita estariam mudando tudo. Não estão mudando nada. (...) O lado positivo do presidente Lula foi consolidar o que estava vindo".

Para o ex-presidente, o caso Waldir Diniz — maior crise que o governo Lula viveu até agora com a divulgação de uma fita em que o ex-assessor da Casa Civil pediu propina e contribuição de campanha em 2002 — "minou a aura de que o PT não tem mácula". "O que minou foi a sensação que passou de que estão querendo esconder. Não quiseram a CPI. No meu governo foram realizadas várias CPIs. O que ficou mal foi a ideia de que não pode chamar um ministro (José Dirceu) ao Senado. Passa a sensação que quer esconder algo. Não deixaram investigar. Os

mais responsáveis não foram ouvidos. Cadê a democracia?"

FHC apontou o que chama de "característica positiva do governo Lula": "O sentido de responsabilidade na gerência da situação econômica brasileira".

Ele criticou, no entanto, a aliança feita pelo PT, que garantiu maioria ampla da base no Congresso, afirmando que o "aliados custam caro e não têm utilidade": "Não entendi porque foi feita uma aliança tão grande no Congresso. Eu fiz. Mas porque eu fiz? Porque eu queria mudar a Constituição. Mudei mais de 20 vezes. Foi um processo difícil. Agora, quando o governo do presidente Lula quis mudar, nós votamos a favor".

E completou: "O governo está substituindo quadros técnicos por

quadros partidários. Até mesmo em setores que eu acho que não se deveria, como nos setores mais econômicos. E isso tem efeito de longo prazo. Diminui a eficiência da máquina administrativa".

FHC voltou a negar que queira sair candidato à Presidência em 2006 e citou novamente quatro pré-candidatos tucanos para a sucessão de Lula, nesta ordem: Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, Aécio Neves, governador de Minas, José Serra, presidente nacional do PSDB, e o senador Tasso Jereissati (CE).

"Qual dos quatro será o candidato não vai depender de mim, mas do que aconteça nos próximos dois anos. Temos que ter espírito aberto. O que somar mais vou apoiar", completou.